

O USO DO LIVRO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LETRAMENTO OU ALFABETIZAÇÃO EM FOCO?

Ana Paula Pachega Da Silva Albuquerque (paula_pachega@yahoo.com.br)

Thaise Da Silva (thaisasilva@ufgd.edu.br)

Alfabetizar ou não na Educação Infantil é uma discussão que tem gerado muitos conflitos teóricos. As polêmicas se multiplicam se o trabalho com a língua estiver atrelado ao uso do livro didático nesta etapa da escolarização. Diante de tantas disputas este estudo tem a intenção de analisar livros didáticos elaborados para a última etapa da Educação Infantil observando como as questões que envolvem a alfabetização e o letramento são trabalhadas nestes materiais. Para tanto, adota como aporte teórico os referenciais dos estudos sobre letramento tendo como principais autores: Soares (1999, 2007), Ferreiro (1999, 2001), Kleiman (1995) entre outros. Os objetivos que orientam este estudo propõem analisar as concepções de alfabetização e letramento presentes nos livros didáticos para a Educação Infantil; também se observou as concepções teóricas utilizadas para a elaboração das atividades, bem como, a presença das diferentes esferas de letramento nestes materiais. Para esta investigação foi realizada uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo e documental, onde se analisou duas coleções de livros didáticos adotadas por escolas particulares de Educação Infantil da rede de ensino de Dourados/MS. A partir da análise realizada, percebe-se que se a Educação Infantil for entendida como um espaço em que o ensino precisa partir das indagações e dos interesses das crianças através de um sistema lúdico, nenhum dos livros analisados consegue atingir esses quesitos. Em ambas as coleções as atividades que envolvem o letramento são pouco presentes, deixando de lado um dos principais objetivos do trabalho com a linguagem na Educação Infantil. Nenhum dos dois materiais valoriza a literatura, tampouco trabalha com as diferentes linguagens. Um dos livros didáticos é extremamente copista e mecânico, lembrando as antigas cartilhas. O outro tem atividades aleatórias, onde o diferencial está na palavra “registre”, mas não deixa claro como este registro deve ser realizado – do jeito da criança ou copiando um modelo. Em ambos, parece que o tempo todo a criança ficará com “o lápis na mão” tentando fazer registros escritos de atividades. Diante do descrito se pode concluir que a forma como a alfabetização é trabalhada nestas coleções é muito próxima ao dos antigos métodos de alfabetização que percorreram o país até a década de 80, além disso letramento parece estar invisível frente às propostas destes materiais.

Palavras-chave: Educação Infantil; Alfabetização; Livro Didático.